



Artigo Original

## COMPORTAMENTO

# ADOLESCENTE E CENTRO CIRÚRGICO: EXPERIÊNCIAS E EXPECTATIVAS

*Adolescents and Surgical Centre: Experience and Expectancies*

*Adolescentes y Quirófano: Experiencias y Expectativas*

Fabiane Micheli Lima • Célia Regina Maganha e Melo • Márcia Regina Alves Rocha

**Resumo** – Este trabalho procurou identificar, no atendimento ao adolescente no Centro Cirúrgico (CC), suas expectativas, medos e ansiedades no pós-operatório. Na análise dos dados, colhidos num hospital geral entre 45 jovens pacientes, no período de março a maio de 2002, observamos que 93% deles foram recepcionados pelo auxiliar de Enfermagem. Além disso, 80% esperaram a cirurgia no corredor local, o que foi considerado um aspecto negativo, gerador de medo, solidão e nervosismo, e 55% relataram não ter gostado do vestuário do hospital. Sobre a assistência de Enfermagem recebida no CC, 48,8% avaliaram-na como regular. Já na Enfermaria, a prestação de cuidados foi vista como boa por 64% dos entrevistados. No total, 60% não gostaram da experiência de se submeter a uma cirurgia, o que nos permitiu concluir que os adolescentes não aprovaram o local de espera e o vestuário, não tiveram contato com o enfermeiro nem sentiram que seus sentimentos foram valorizados.

**Palavras-chave** – adolescente; Enfermagem; Centro Cirúrgico.

**Abstract** – In this work, it was tried to identify the adolescent's expectancies, fears and anxieties during their attendance in a Surgical Centre (SC). Forty-five adolescents who undergone a surgery were interviewed in the pos-operative

period, from March to May of 2002, in a general hospital. Analysing the results, it was notice that 42 adolescents (93%) were cordially received by the Nursing assistant; 80% waited the surgery in the local corridor and it revealed to e a negative aspect that set off fear, loneliness and nervouness; 55% reported that they didn't like hospital clothing. Regarding the Nursing assistance in the SC, 48.8% answered that it was regular and 64% said that they had a good assistance. 60% reported that they didn't like the experience of undergoing a surgery, what allow us to conclude that the adolescents didn't like the waiting place and clothing, didn't have contact with the nurse and neither their feelings were taken into consideration.

**Key words** – adolescents; Nursing; Surgical Centre.

**Resumen** – En ese trabajo fue identificado en la asistencia al adolescente en el Quirófano (QO), sus expectativas, miedos y ansiedades. La población fue de 45 adolescentes en el pos-operatorio, en el periodo de marzo hasta mayo de 2002, de un hospital general. En el análisis de los resultados, se verificó que 42 (93%) adolescentes fueron recibidos por el ayudante de Enfermería; 36 (80%) esperaron la cirugía en el pasillo local y señalaran ser ese un aspecto negativo, desencadenando

miedo, soledad y nerviosismo; 25 (55%) relataron no les haber gustado el vestuario del hospital. Cuanto a la asistencia de Enfermería en el QO, 22 (48,8%) contestaron que fue regular y buena para 29 (64%) y 27 (60%) relataron que no les gustó la experiencia de seren sometidos a una cirugía. Esto permite concluir que a los adolescentes no les gustaron el local de espera y del vestuario; no tuvieron contacto con el enfermero, ni tampoco sus sentimientos fueron valorizados.

**Palabras clave** – adolescente; Enfermería; Quirófano.

## INTRODUÇÃO

A adolescência é um período bastante importante da vida, pois muitas decisões são tomadas nessa fase. O adolescente nem sempre é compreendido pela sociedade, o que ocorre também com os serviços de saúde, que não oferecem um atendimento diferenciado a esse público, têm profissionais despreparados para lidar com os jovens e não mantêm programas específicos para tal faixa etária.

Por outro lado, hoje um número cada vez maior de adolescentes integra o quadro de pacientes dos hospitais, vítimas da violência urbana e de acidentes diversos, mas as instituições não lhes dão um atendimento adequado, não somente a



Artigo Original

## COMPORTAMENTO

suas necessidades físicas, como também à parte emocional.

O Centro Cirúrgico muitas vezes acaba sendo a porta de entrada dos jovens nos hospitais. Nessa unidade, são decididas ações que podem modificar a vida de uma pessoa, principalmente a de um adolescente, e é por isso que, quando se comunica a necessidade de uma cirurgia, tanto o paciente quanto a família acabam se desestruturando e, por conseqüência, precisando da ajuda adequada de um profissional competente. Com base nas experiências vivenciadas com adolescentes, portanto, é possível identificar medos, ansiedades e expectativas que envolvem o ato anestésico-cirúrgico para a construção de uma assistência de Enfermagem voltada às necessidades desse público.

Aberastury e Knobel<sup>(1)</sup> afirmaram que a adolescência é um período conturbado e problemático. Para Cavalcanti<sup>(2)</sup>, trata-se de um fenômeno natural e universal, o que resulta em uma visão única em relação à história dos jovens.

Ramos<sup>(3)</sup> acrescentou que o adolescente precisa ser abordado com base em seus espaços de convivência e de inserção no meio social em que vive e na diversidade em que se apresenta, incluindo a família, em seu eminente caráter de formação. Para Morlachetti<sup>(4)</sup>, todo jovem traz consigo componentes genéticos e biológicos, assim como conhecimentos e valores construídos ao longo de suas experiências de vida, além de uma estrutura psicoemocional e potencial para questionamento e criação.

De acordo com o Ministério da Saúde<sup>(5)</sup>, o enfermeiro é caracterizado como um dos profissionais da saúde que podem ser treinados e capacitados para estabelecer o primeiro contato com o adolescente, conforme suas necessidades. Assim, deve, segundo Crema<sup>(6)</sup>, observar as reações do

paciente, de modo a propor um tratamento singular no momento em que este passa por uma situação nova e angustiante.

Silva, Rodrigues e Cezaretti<sup>(7)</sup> disseram que o Centro Cirúrgico, por se tratar de um ambiente desconhecido para o indivíduo e com características diferentes das Unidades de Internação, constitui fator de ansiedade, sobretudo quando se enfrenta uma experiência cirúrgica pela primeira vez.

### OBJETIVO

Esta pesquisa objetiva identificar as expectativas, medos e ansiedades revelados por adolescentes submetidos a cirurgia.

### MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo qualitativo e quantitativo, feito no período de março a maio de 2002, em um hospital geral da cidade de Bauru (SP), conveniado com o Sistema Único de Saúde (SUS).

Para a inclusão dos adolescentes no estudo, consideramos, como critério, a faixa etária entre 10 a 19 anos, de acordo com o proposto pelo Ministério da Saúde<sup>(8)</sup>, e a passagem obrigatória por um ato anestésico-cirúrgico, independentemente do tipo de cirurgia.

Assim, entrevistamos 45 adolescentes nessas condições, os quais responderam a um formulário (anexo 1) no período pós-operatório, por meio do qual identificamos expectativas, medos e ansiedades que envolveram o procedimento.

Mediante as informações obtidas, elaboramos uma assistência de Enfermagem modificada em relação ao tradicional atendimento recebido pelo adolescente.

O tamanho da amostra foi determinado

de forma que houvesse um nível de 95% de confiança e um erro de estimação da ordem de 5%. Nesse sentido, a amostra constou dos 45 participantes que ouvimos.

Com base nas informações coletadas, construímos um banco de dados, utilizando a planilha Excel. Na seqüência, estabelecemos as distribuições de frequências, cujos resultados apresentamos em gráficos<sup>(9)</sup>.

No estudo da associação entre as variáveis estudadas, adotamos o teste de homogeneidade de Goldman, o quiquadrado de Pearson e o teste exato de Fisher, conforme orientação de Streiner & Norman<sup>(10)</sup>. Todas as discussões foram realizadas no nível de 5% de significância.

### RESULTADOS

No total, 45 adolescentes que se encontravam no pós-operatório foram entrevistados na Enfermaria.

Segundo o perfil pessoal dos jovens em relação à idade, predominaram os de faixa etária entre 10 a 15 anos (51%), seguidos do grupo de 16 a 19 anos (48%). O grosso dos pacientes era do sexo masculino (73%). Em relação à escolaridade, houve predominância do segundo grau (53%). Mesmo assim, a maior parte estava estudando.

A figura 1, na página ao lado, mostra que a maioria dos adolescentes (42) foi recepcionada pelo auxiliar de Enfermagem. Segundo Silva, Rodrigues e Cezaretti<sup>(7)</sup> e Simões<sup>(11)</sup>, cabe ao enfermeiro do Centro Cirúrgico receber o paciente e avaliar suas condições físicas e emocionais, procurando atender aos problemas identificados. Esse profissional deve ser completamente responsável e consciente do seu papel, justamente por conhecer a problemática que envolve o ato anestésico-cirúrgico.

A maior parte dos adolescentes (36) esperou o procedimento no corredor da unidade, enquanto nove deles aguardaram na própria sala cirúrgica. Moreno et al<sup>(12)</sup> relatam que essa espera geralmente acaba aumentando a ansiedade e o nervosismo do paciente, aspecto este confirmado pelos jovens, para quem tal fato mostrou-se uma experiência negativa, que alterou seu estado emocional.

A figura 2 indica que grande parte dos adolescentes ouvidos (25) não gostou do vestuário, uma vez que a indumentária era composta de uma camisola curta, com abertura para trás, que

nem sempre os tecidos conseguiram esconder, expondo, portanto, partes do corpo. Além disso, a rotina estabelecida pelos enfermeiros da instituição estudada determinava que o paciente fosse encaminhado ao CC desprovido de qualquer peça íntima, independentemente do tipo de cirurgia a ser realizada. Para Luz<sup>(13)</sup>, o jovem, devido às transformações corporais por que passa, tem vergonha de expor seu corpo, de não sentir privacidade.

A figura 3 mostra a impressão dos pacientes quanto à assistência de Enfermagem recebida no Centro Cirúrgico. Lá, o atendimento foi classificado como regular por 22 adolescentes, enquanto, na Enfermaria, 29 acharam que a equipe ofereceu um bom serviço. No hospital pesquisado, o jovem paciente não recebe atendimento diferenciado dos demais. Além disso, a assistência de Enfermagem fica prejudicada devido ao número reduzido de profissionais na Unidade Cirúrgica e à dificuldade de educar continuamente os auxiliares e técnicos, dado o volume de cirurgias/dia, o que torna o cuidado mais rotineiro e impessoal, interferindo de modo significativo na interação com o indivíduo hospitalizado.

Segundo Costa<sup>(14)</sup> e Mandú<sup>(15)</sup>, a assistência voltada para o cliente na adolescência ainda é escassa, razão pela qual faz-se necessário que a Enfermagem procure facilitar o agrupamento dos adolescentes em unidades especiais. Os enfermeiros, auxiliares e técnicos, assim como toda a equipe do hospital, precisam estar qualificados e alertas para a importância da abordagem mais dirigida ao jovem paciente.

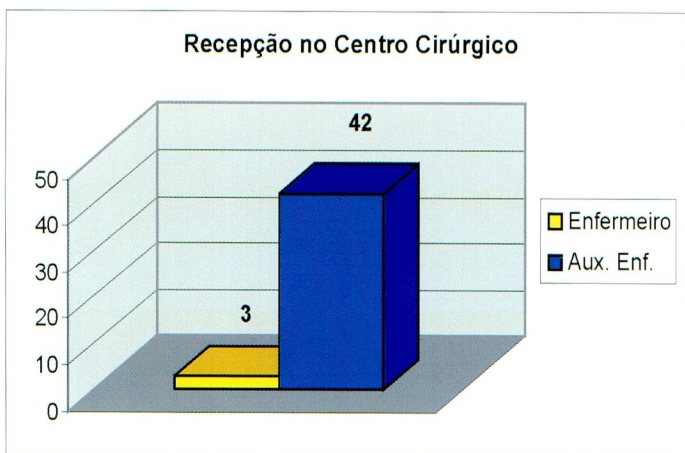
Em relação ao sentimento relatado pelos adolescentes sobre a experiência de passar por uma cirurgia, 37,7% relataram não ter gostado da experiência e 15,5% acharam-na ruim. Não é para menos. Conforme Silva, Rodrigues e Cezaretti<sup>(7)</sup>, qualquer ato cirúrgico causa medo. Sabendo que o medo nunca está sozinho, cabe ao enfermeiro procurar amenizar vários dos sentimentos já demonstrados pelos adolescentes e adequar-se mais às necessidades dessa faixa etária.

## CONCLUSÃO

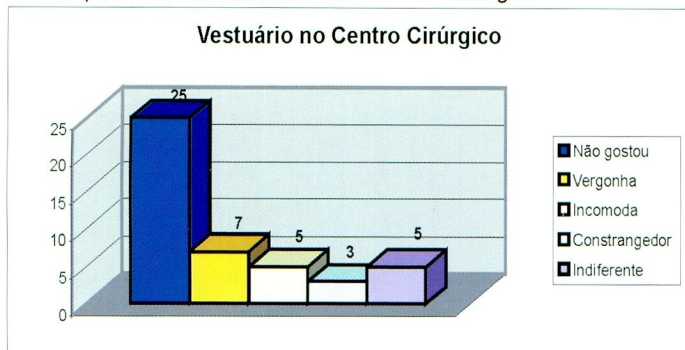
Os resultados obtidos nas entrevistas estruturadas com os adolescentes permitiram concluir que esse grupo considerou o vestuário para a cirurgia desagradável e constrangedor, fazendo-nos refletir sobre a necessidade de confecção de modelos mais adequados, que não exponham seus usuários. Além do mais, a espera no corredor desencadeou uma expectativa desfavorável e a experiência cirúrgica foi classificada pela maioria dos jovens como negativa e ruim.

Em relação às ações do enfermeiro, verificamos que não houve

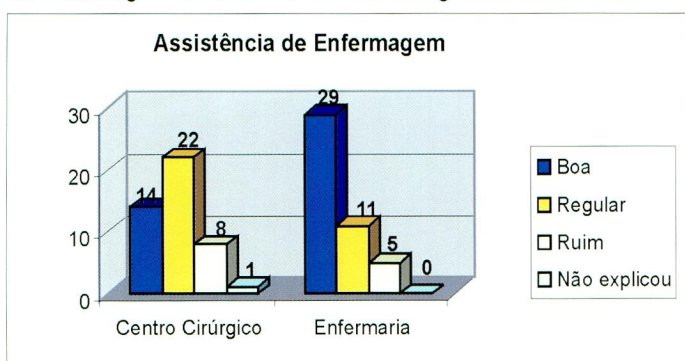
**Figura 1** – Recepção dos adolescentes no Centro Cirúrgico.



**Figura 2** – Impressão dos adolescentes em relação ao vestuário usado para encaminhamento ao Centro Cirúrgico.



**Figura 3** – Impressão dos adolescentes quanto à assistência de Enfermagem recebida no Centro Cirúrgico e na Enfermaria.





Artigo Original  
**COMPORTAMENTO**

uma assistência de Enfermagem direcionada às necessidades básicas dos adolescentes, já que ele não recepcionou esse paciente no Centro Cirúrgico e não realizou visita pré-operatória. Portanto, cabe ao enfermeiro, como responsável pelo pessoal de Enfermagem e pelo Centro Cirúrgico, consciente do seu papel dentro da equipe multiprofissional, inteirar-se das necessidades dos adolescentes e adquirir sua confiança, sempre por meio de contatos anteriores ao ato anestésico-cirúrgico. Assim, ele poderá oferecer aos jovens um atendimento diferenciado e individualizado, auxiliando-os a enfrentar melhor tal experiência e também preparando a equipe para prestar uma assistência com qualidade para essa faixa etária.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

1. Aberastury A, Knobel M. Adolescência normal: um enfoque psicanalítico. 5ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas; 1986.
2. Cavalcanti RC. Adolescência. In: Vitiello N, et al. Adolescência hoje. São Paulo: Roca; 1988.
3. Ramos FRS, et al. Para pensar o cotidiano: educação em saúde e práxis de Enfermagem, Florianópolis: Editora da UFSC; 1999.
4. Morlachetti A. Situación atual: obligaciones de Latinoamérica y el Caribe ante el derecho internacional de adolescentes y jóvenes. Washington: OPS; 1999.
5. Ministério da Saúde. Normas de atenção à saúde integral do adolescente. Brasília; 1993.
6. Crema R. Paradigma do cuidar - uma sociedade em transformação. In: Anais do 50º Congresso Brasileiro de Enfermagem: Cuidar - Ação Terapêutica da Enfermagem; 1999; Salvador. Salvador: ABEn-Seqão-BA; 1999. p. 38-48.
7. Silva MDA, Rodrigues AL, Cezareti IUR. Enfermagem na Unidade de Centro Cirúrgico. São Paulo: EPU; 1997.
8. Ministério da Saúde: Saúde e desenvolvimento da juventude brasileira: construindo uma agenda nacional. Brasília, 1999.
9. Campana AO, Padovani CR, Timo-lara C, Freitas C, Paiva SAR, Hossne VS. Investigação científica na área médica. São Paulo: Monole; 2001.
10. Streiner DL, Norman GR. Bioestatistics: the bare essentra. St Louis: Mosby-Year Book; 1994.
11. Simões C. Esboço de uma estrutura conceitual de Enfermagem. Rev Paul Enferm 1992; 11(2):59-63.
12. Moreno C, et al. Ansiedad y acontecimientos vitales em adolescentes. Rev Latino-Am Psicol. 1995; 27:471-96.
13. Luz MTM, Silva RC. Vulnerabilidade e adolescência. Cadernos Juventude, Saúde e Desenvolvimento 1999; 1:93-6.



**Tecnologia Européia em Sistemas de Esterilização**

Com a experiência de quem atua há mais de cinquenta anos no exigente mercado europeu, a CisaBrasile oferece uma gama completa de produtos destinados à centrais de esterilização, desde o projeto, softwares para controle, acessórios e equipamentos, tudo com fabricação e assistência técnica nacional. O resultado desta combinação são produtos eficientes, com qualidade e tecnologia de ponta proporcionando economia graças à alta performance, notável economia de recursos como água e eletricidade e baixíssimo índice de paradas para manutenção.

Possuímos representantes em todo o território nacional, e assistência técnica local direta sob responsabilidade da fábrica nas principais cidades.

- Qualidade
- Confiabilidade
- Segurança
- Assistência

www.cisabrasile.com.br



Autoclaves para alta e baixa temperatura



Termodesinfectoras para lavagem, desinfecção e secagem



Projetos completos para centrais de esterilização

**Joinville - SC**  
Rua Dona Francisca, 8300 - Distrito Industrial  
Bloco C Módulo 6 - CEP 89239-270  
Joinville - SC - Brasil  
Fone: +55 47 437-9090 / 435-7592  
e-mail: cisa@cisabrasile.com.br

**São Paulo - SP**  
Rua Capote Valente, 439 - J. América - S / 74  
São Paulo - SP - Fone: +55 11 3068-8312

14. Costa MCO, Souza RP de, organizadores. Avaliação e cuidados primários da criança e do adolescente. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1998.

15. Mandú ENT. Consulta de Enfermagem a adolescente. Rev Adolescer 2002; 131-6.

**AUTORIA**

**Fabiane Micheli de Lima**

Graduanda em Enfermagem na Universidade do Sagrado Coração de Bauru (SP).

Endereço para correspondência:  
Rua Alice Nachef, L-284, Jardim Modelo, Pederneiras - SP  
CEP: 17280-000  
Tel.: (14) 3252-2472 / 9714-8434  
E-mail: [bimili@zipmail.com.br](mailto:bimili@zipmail.com.br)

**Célia Regina Maganha e Melo**

Enfermeira e professora mestra da Universidade do Sagrado Coração de Bauru (SP).

Endereço para correspondência:  
Rua Rio Branco, 23-34, Bauru - SP  
CEP: 17040-901  
Tel.: (14) 3224-3873 / 3235-7000 (com.)  
E-mail: [lcmelo@adaptanet.com.br](mailto:lcmelo@adaptanet.com.br)

**Márcia Regina Alves Rocha**

Enfermeira e professora mestra da Universidade do Sagrado Coração de Bauru (SP).

Endereço para correspondência:  
Rua Nilo Mazzoni, 45, Jardim Márcia, Agudos - SP  
CEP: 17120-000  
Tel.: (14) 3262-3349 / 9112-5301 / 3235-7000 (com.)  
E-mail: [marcia\\_rocha@terra.com.br](mailto:marcia_rocha@terra.com.br)

**ANEXO 1**

Nome do paciente: ..... Idade: .....  
Escolaridade: .....  
Profissão: .....  
Sexo: ( ) Masculino ( ) Feminino

Por que razão você está aqui, no hospital?  
( ) Acidente doméstico  
( ) Acidente escolar  
( ) Acidente automobilístico  
( ) Outros .....

Você se sentiu acolhido no Centro Cirúrgico?  
( ) Sim ( ) Não

Esta é sua primeira experiência cirúrgica?  
( ) Sim ( ) Não

Se sim, o que sentiu ao saber que teria de fazer uma cirurgia?  
.....  
.....

Se não, como foram as outras experiências?  
( ) Boas  
( ) Regulares  
( ) Ruins

Você recebeu informações sobre a cirurgia?  
( ) Sim ( ) Não

De qual profissional?  
( ) Médico  
( ) Enfermeiro

Você recebeu informações sobre a anestesia?  
( ) Sim  
( ) Não  
( ) Antes de ir para o Centro Cirúrgico  
( ) No Centro Cirúrgico

Você ficou esperando no corredor do Centro Cirúrgico?  
( ) Sim ( ) Não

O que achou dessa espera?  
( ) Positiva  
( ) Negativa  
Por quê? .....

Faltou alguma informação em relação à sua cirurgia?  
( ) Sim ( ) Não  
Qual? .....

Em relação ao vestuário para o Centro Cirúrgico, quais são seus sentimentos?  
.....  
.....

O que achou da experiência da ter sido submetido a uma cirurgia?  
.....  
.....  
.....

O que achou da equipe de Enfermagem que o atendeu:  
• no Centro Cirúrgico?  
.....  
.....  
• fora do Centro Cirúrgico?  
.....  
.....

Se você pudesse mudar algo no Centro Cirúrgico, o que mudaria?  
.....  
.....